



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA SÔNIA DE MELO

A HISTÓRICA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: fase inicial da educação

POLO CABACEIRAS
2017

MARIA SÔNIA DE MELO

A HISTÓRICA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: fase inicial da educação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Hércia Macedo de Carvalho Diniz e Silva

Polo – Cabaceiras

2017

M528h Melo, Maria Sônia de.

A histórica contação de história: fase inicial da educação / Maria Sônia de Melo. – João Pessoa: UFPB, 2017.

41f. : il.

Orientadora: Hécia Macedo de Carvalho Diniz e Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Ensino fundamental. 2. Contação de história. 3. Linguagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.3(043.2)

MARIA SÔNIA DE MELO

A HISTÓRICA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: fase inicial da educação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em pedagogia.

Aprovado em: ____/ ____/ 2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Hércia Macedo de Carvalho Diniz e Silva
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Dr. Roberto Wagner
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Dra. Sandra Cristina Morais de Souza
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Polo Cabaceiras
2017

Às minhas filhas, M^a Emanoelly, Isabel e Ana
Clara, que seu amor me fortalece. DEDICO

AGRADECIMENTO

Primeiramente, a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado.

À minha família, fiel companheira na hora da tribulação, a qual, com paciência, compreenderam minhas faltas e ausências.

À minha mãe Maria Delmiro de Melo, que me apoiou sempre em todo decorrer desses anos e ao meu pai Aluízio Joaquim de Melo (*In memorian*) pelo exemplo de vida.

Aos meus irmãos, que em todos os momentos difíceis estiveram sempre ao meu lado.

Aos meus amigos pelo incentivo à busca de novos conhecimentos e pela força em relação a esta jornada.

Aos professores da UFPB VIRTUAL pela atenção, compreensão, empenho e compromisso na construção de conhecimentos.

Em especial a professora Dra. Hércia Macedo de Carvalho Diniz e Silva, minha orientadora, pela paciência e por partilhar comigo seus conhecimentos. Pois, com sua sabedoria e dedicação, orientou-me, sendo afetuosa às diversas situações e obstáculos.

Por fim a todos que de alguma forma contribuíram, direta ou indiretamente, para este trabalho.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.
Paulo Freire (1921-1997)

RESUMO

Este trabalho versa sobre a contação de história, que é histórica e faz parte da fase inicial da educação formal. Tem a finalidade de analisar se o processo de contar histórias em sala de aula desenvolve o aprendizado das crianças da educação infantil. Consistem em objetivos específicos, descrever a importância do ato de contar histórias, identificar estratégias de como o educador deve introduzir os contos de fadas no cotidiano escolar e verificar suas contribuições na prática pedagógica. Para esse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações, anais especializados tais como: Costa e Ramos (2012), Teixeira e Dias (2012), Dettelheim (1978), Fonseca (2013) e Parreiras (2013). As pessoas transpõem a chance de virar leitores assíduos e ter a capacidade linguística, além de poder viajar por um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo, esta é a nossa hipótese. Como resultados encontramos que a contação de histórias na educação infantil é de grande importância, devendo ser valorizada e desenvolvida no meio escolar para potencializar a criatividade, a imaginação, a linguagem, a memória, atenção e o gosto pela leitura e outras habilidades humanas de forma lúdica.

Palavras-chave: Contação de História. Ensino Fundamental. Linguagem.

BSTRACT

This work deals with the historical account, which is historical and is part of the initial phase of formal education. Its purpose is to analyze if the process of storytelling in the classroom develops the learning of children in early childhood education. They consist of specific objectives, to describe the importance of the act of storytelling, to identify strategies for how the educator should introduce fairy tales in the school routine and to verify their contributions in pedagogical practice. For this work a bibliographic research was carried out in books, articles, dissertations, specialized annals such as: Costa and Ramos (2012), Teixeira and Dias (2012), Dettelheim (1978), Fonseca (2013) and Parreiras (2013). People transpose the chance to become regular readers and have the linguistic ability, besides being able to travel an infinite path of discoveries and understanding of the world, this is our hypothesis. As results, we find that storytelling in children's education is of great importance and should be valued and developed in the school environment in order to enhance creativity, imagination, language, memory, attention and the taste for reading and other human skills playful.

KEYWORD: Storytelling. Elementary School. Language.

Sumário

Sumário.....	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 EMBASAMENTO TEÓRICO DA PESQUISA.....	13
2.1 Contexto Histórico da Educação Infantil.....	13
2.2 Instituição e Processo Pedagógico da Educação Infantil	17
3 Contextualizando a contação de histórias.....	20
3.1 Contos de Fadas (contos infantis).....	23
3.2 O conto de contos de fadas.....	26
3.3 As contribuições do conto de fadas para o processo ensino/aprendizagem	28
4 PROCESSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	31
5 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é **A HISTÓRICA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**: fase inicial da educação. O presente trabalho aborda o tema “A Contação de História na Educação Infantil”. A contação de histórias é um instrumento altamente importante para o estímulo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é uma ponte para a escrita, acorda o senso crítico, as emoções e faz a criança sonhar.

Ouvir e contar histórias são atividades que ao longo do tempo, tem feito à alegria de muitas pessoas. [...] Desde que os seres humanos se reuniram em comunidades, começaram a contar histórias e continuam a fazê-lo até hoje. Parece haver no ato de contar e ouvir histórias, uma magia especial, pois mudam os costumes, as formas de organização das sociedades, mas o gosto por ouvir e contar histórias tem permanecido (TEIXEIRA e DIAS, 2012, P. 167).

No contexto atual da educação infantil tem-se buscado meio que facilite o desenvolvimento integral das crianças pequenas de forma lúdica. Apresenta-se uma fase de grande importância para a formação de hábitos de leitura na criança, propiciando momentos de descobertas e de formação de conhecimentos; na escola as crianças interagem socialmente, se desenvolve oralmente, constrói conhecimentos, recebem influências da sociedade para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Entre as atividades propostas na rotina das crianças, devem estar planejadas as que envolvam ouvir, falar, ler e escrever, dando oportunidade de que se expresse sobre o seu entendimento, mostrando o que aprendeu, com vistas a contribuir, desde a infância, o gosto por lê, buscar a experimentar as possibilidades de reação que a leitura pode oferecer. Essa prática deve começar cedo (TEIXEIRA e DIAS, 2012, p. 166).

Ao observar o comportamento das crianças durante o momento das narrações das histórias durante os estágios, percebe-se a apreensão da atenção delas, a estimulação, a fala e a interação uns com os outros. Este trabalho tem como objetivo geral: conhecer as possíveis contribuições da contação de história para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Objetivos específicos: descrever a importância da contação de histórias para a educação infantil; especificar estratégias de como deve introduzir a contação de história no contexto Infantil; identificar as contribuições das narrativas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem da criança pequena.

Percebe-se que, a contação de história representa uma forma lúdica de desenvolver a expressão e a comunicação, onde existe uma interação entre as crianças e a história contada. Devido à importância que esse recurso apresenta ter para o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico, e social da criança. Logo, faz-se necessário buscar conhecer mais sobre esse tema.

Pode-se com este estudo contribuir para uma melhor compreensão das possíveis contribuições da contação de histórias para a criança da educação infantil.

Para o desenvolvimento deste trabalho utiliza-se pesquisa bibliográfica, a qual se baseia em publicações acadêmica relacionadas a arte de contar histórias através de resumos e fichamentos de dissertações, artigos e livros lidos.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em dois capítulos, apresenta-se no primeiro capítulo um breve contexto histórico sobre a educação infantil baseado em vários autores. No segundo capítulo, abordam-se a contação de histórias envolvendo origem, conceitos, importâncias e contribuições para o processo de desenvolvimento das crianças da educação infantil. Além de indicar histórias e descrever estratégias de como deve contar histórias para a primeira etapa do ensino básico, todos produzidos com o intuito de responder o problema de pesquisa: **a contação de histórias na fase infantil desenvolve o aprendizado?**

2 EMBASAMENTO TEÓRICO DA PESQUISA

2.1 *Contexto Histórico da Educação Infantil*

No Brasil, as primeiras instituições direcionadas a infância surgiu na segunda metade do século XIX, a exemplo da creche que foi fundada com a postura assistencial, assim, difere das demais instituições europeias, por ter em seus objetivos um estilo pedagógico. No sentido de aprimorar a educação infantil brasileira, devido à precariedade na qualidade do ensino-aprendizagem foram fundamentadas sucessivas declarações na área de direito, importantes consensos no intuito de melhorar as condições das crianças e adolescentes. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) reforça que:

o atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto (BRASIL, 1998, p.17).

A educação Infantil é a educação pré-escolar, sendo considerada a primeira etapa da educação básica, um ensino obrigatório voltado para criança de 0 a 5 anos de idade. De acordo com o artigo 5º das Leis de Diretriz e Bases (LDB).

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.14).

Em 1988 foi quando começou o reconhecimento da educação infantil, sendo inserida como integrante da constituição de 1988, o ECA, Lei n. 8.069/1990 (Estatuto da Criança e Adolescente), a LDB, Lei n. 9.394/1996 (Leis de Diretriz e Base), foram promulgadas com afinidade às políticas em vigência à infância, aplicando um novo andamento no contexto da legislação infantil reconhecendo a criança como cidadã, sujeito de direito.

Com as promulgações destas Leis a educação infantil foi considerada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, diante disso, a educação infantil perde os aspectos assistenciais e assume outro caráter, esse pedagógico. O artigo 21 da LDB 9.394/1996 confirma: “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”.

Diante disso, entende-se que a educação brasileira nos últimos tempos vem passando por várias transformações, com a implantação de novo sistema político, e foram muitas as interpretações realizadas pelos profissionais atuantes no contexto educacional referente ao papel da educação infantil, o nível que antecede o ensino fundamental. Cabe ressaltar que, é considerada duas etapas na educação infantil: creche; as crianças de zero a três anos. E a pré-escolar; as crianças de quatro a seis anos e tais devem ter a finalidade de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças.

Diante aos documentos referentes às leis que rege a educação infantil, foi contemplado o direito a crianças pequenas estabelecendo à educação como dever do Estado, assim, proporcionar uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, concluindo a ação familiar e da comunidade. Portanto, é atribuída à escola uma responsabilidade maior por ser um espaço de convivência e formação humana, cabendo aos educadores compreender a extensão, o valor e a importância de seu papel como agente de proteção, organizador de

redes de apoio e promoção desses direitos. O artigo 4º da LDB 9394/96, confirma:

o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade (BRASIL, 1996).

Vale ressaltar que ainda houve divulgação, pelo Ministério da Educação, no fim da década de 1990, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em três volumes (RCNEI), tal documento tem a intenção de orientar os trabalhos a serem desenvolvidos nas creches e pré-escolas, assim apresentam objetivos e conteúdos a trabalhar nessa etapa educacional, com orientações didáticas, e referentes à avaliação do desenvolvimento da criança.

Segundo o RCNEI (1998) É importante Considerar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve está embasada nos seguintes princípios: o respeito à dignidade, aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc: conforme o vol. 1 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Essas especificidades devem está embasada nos seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 17).

Considerando-se o RCNEI vol.1, (1998) é interessante que os pedagogos entendam a importância do educar e cuidar das crianças de 0 a 6 anos de idade e que esse educar e cuidar seja de forma lúdica, com brincadeiras, jogos, músicas, histórias infantis entre outros. Essas propostas de brincadeiras em sala de aula o profissional deve ter o cuidado para envolver todas as crianças, pois, essa atividade proporciona benefícios para todos, incluindo aqueles que têm algum tipo de necessidade de mediação pedagógica.

Visto que a diversidade nas escolas brasileiras, considerando a inclusão de alunos com deficiências desde a educação infantil. Pois, a diversidade se aguçou nas escolas do Brasil depois do paradigma da inclusão, assegurando para os alunos com deficiências um espaço no ensino regular. E que este espaço seja adequado para suprir com as necessidades dos alunos, com recursos que atenda as precisões específicas em linguagem, motricidade e acesso ao conhecimento. É o que diz o art. 58 da LDB 12.796/2013 sobre a educação “especial”.

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil (BRASIL, 2013).

Ainda cabe destacar que, o ministério da educação (MEC) em 2006 apresentou o documento Parâmetros Nacional de Qualidade para educação infantil em dois volumes (1 e 2). Nos quais, foram publicados referências de qualidade para a primeira fase do ensino básico. Cabe salientar que estes documentos servem de subsídios, para serem utilizados na prática do cotidiano das instituições, assim, podendo os

profissionais melhorar cada vez mais a qualidade do dia a dia das crianças de 0 a 6 anos de idade, garantindo-o o direito que elas têm para uma educação de qualidade.

2.2 Instituição e Processo Pedagógico da Educação Infantil

A criança é um sujeito de direito além dos direitos a saúde, ao amor, à aceitação, à segurança, estimulação, ao apoio e a confiança de sentir-se parte de uma família, também tem o direito a um ambiente de cuidados e educação. Sendo que, para complementar a responsabilidade família o estado precisa oferecer espaços para as crianças se desenvolverem. Esses espaços são as instituições de Educação Infantil: “Creches – zero a três anos de idades, e pré-escola – quatro a seis anos de idades” (ROSSI, 2012, p.139).

O ambiente das instituições de Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança integralmente, além de priorizar o espaço da sala de aula também é necessário explorar os espaços externos, tais como; pátio, corredores, parque, tanque de areia, entre outros. E é preciso que esses espaços sejam planejados e atenciosamente organizados para beneficiar as interações precisas para o desenvolvimento das crianças. Segundo Costa e Ramos (2012, p. 76), a criança enquanto cidadã, a escola deve estimular um ambiente de interação onde possa desenvolver valores que contribuam para seu desenvolvimento enquanto ser social.

Considerando a nova concepção de infância, as crianças são seres sociais, as quais vivem em sociedade, então são cidadãos e por isso trazem para a escola a diversidade de histórias de vida, de localização de moradia, de classes sociais, de etnia e de sexo. Sendo assim, um grande desafio para a educação infantil, pois ela deve atender as crianças considerando-as, respeitando-as e valorizando-as a individualidade de cada uma, seja em, suas experiências, nas suas

situações concretas de vida, nos diferentes níveis e na perspectiva de seu desenvolvimento integral; “psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico” (ROSSI, 2012, p.140). Com relação a esse desenvolvimento na educação infantil Rossi cita:

- a) O desenvolvimento psicomotor, com as atividades que envolvem a psicomotricidade, permitindo que a criança expanda seus movimentos, explorando seu corpo e o espaço físico para obter um crescimento sadio. [...]
- b) O desenvolvimento socioafetivo, um processo de construção da autoimagem e da própria identidade, no contexto das relações sociais com o grupo de crianças e de adultos. Nesse processo, a criança deve ser valorizada, considerando-se suas possibilidades de ação e crescimento, expressão de emoção e sentimentos, na busca da construção da autonomia.
- c) O desenvolvimento cognitivo, em que a criança levanta hipóteses, observa, conhece e constrói noções e conceitos acerca do mundo natural e social com que interage [...] deve ser proporcionado o contato com situações desafiadoras, que instiguem sua curiosidade e prazer da descoberta.
- d) O desenvolvimento linguístico, [...] Nesse item, é necessário o desenvolvimento de diferente forma de expressão verbal e não verbal. [...] Múltiplas linguagem: o desenho, a pintura, os teatros, as brincadeiras entre outros.
- e) “[...] A brincadeira é, para a criança, uma forma de linguagem, por meio da qual ela se comunica com o mundo e com as pessoas” [...] (ROSSI, 2012, p. 142).

As diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) ressalta que as instituições que recebem as crianças, precisam elaborar suas propostas pedagógicas. Segundo o Art. 3º, Item III confirma que:

as instituições de Educação Infantil devem promover, em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, atendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (BRASIL, 2009).

Cabe salientar que, no documento, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (2009) discorre sobre os eixos curriculares necessários para garantir experiências, ou seja, para um significativo desenvolvimento no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil, norteados por atividades que possibilitem interações e brincadeiras, nos quais:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2009).

Cabe ressaltar que a pedagogia deve levar em consideração esses eixos do currículo da prática pedagógica da educação infantil e o que a criança já sabe a respeito de determinados conhecimentos e conteúdos. No entanto, os profissionais devem refletir, organizar e planejar coletivamente as práticas pedagógicas curriculares adequadamente com as dinâmicas direcionadas à criança de creche e pré-escola, tendo o cuidado de propiciar a sua participação efetivamente nas atividades interativas, promovendo e estimulando situações relacionadas à prática da tolerância e do respeito às diversas culturas, como etnias, sexuais, religião e contribuir para uma formação de cidadãos autônomos e conscientes de direitos e deveres.

3 Contextualizando a contação de histórias

Depois de um breve relato sobre o contexto da educação infantil, articulando sobre a implantação de um novo sistema político educacional, com relação ao processo de ensino aprendizagem da criança de 0 a 6 anos. Analisa-se como ponto essencial a contação de histórias.

Contação de histórias é literatura, é considerada uma arte que pode ser desenvolvida por diversas pessoas e de diversas formas. Segundo Teixeira e Dias (2012, p. 167) ao ouvir e contar histórias desenvolve-se atividades orais. Esse ato, ao longo do tempo tem feito a alegria de muitas pessoas. Pode-se ressaltar que, esse ato de interação de homens, mulheres e crianças é vivido desde as épocas mais remotas, quando o ser humano, independentemente de sua faixa etárias, reuniam-se ao redor do fogo para partilhar os acontecimentos do dia, para buscar respostas sobre as coisas da natureza que não sabiam explicar, para fazer a todos do grupo ciente dos fatos que pareciam verdade, mas que eram histórias inventadas para fazer rir ou chorar. Fonseca (2013, p. 137) completa:

antes, muito antes de existir a escrita, os livros e a escola, já se contava histórias. O ato de narrar oralmente é uma ação dos tempos remotos, que aconteceu em diferentes culturas, lugares e épocas.

De acordo com os estudos, só no século XVIII, a literatura infantil mostrou-se importante no setor escolar e na necessidade de uma mudança mental sócio-cognitivo da criança. A escola foi um dos principais agentes para que a mudança na literatura ocorresse. As primeiras produções infantis foram realizadas no final do século XVII e durante o século XVIII por professores e pedagogos.

Porém, Percebe-se, que a contação de histórias sempre existiu, inicialmente era feita para transmissões culturais e de valores de uma geração a outra, com o passar do tempo se tornou elemento

fundamental na formação do indivíduo. Cavalcanti (2002) citado por Teixeira e Dias (2012, p. 167),

[...] ouvir histórias consiste numa das relações mais prazerosas, satisfatórias de que o homem é capaz. A nossa relação de complementaridade com o eu e o outro está posta aí, numa tentativa maior de preencher as lacunas, de superar os conflitos, e, enfim, de nos perceber como um "ser em projeto", em busca do "prazer-feliz" de uma existência incompleta, mas capaz de criar sentidos, de fazer arte, de transformar o mundo em vários universos, em constelações criadoras de magia, de sentimentos vários de humanidade.

Considerando-se que no contexto atual da educação tem-se buscado diversas ações que promova o despertar da leitura desde as crianças pequenas. A autora Martins, na sua obra "O que é literatura" (2003, p. 11), atenta que o desenvolvimento da aprendizagem se dar a partir das leituras realizadas, seja de imagens, de filmes, de histórias, de vida etc. E que o ser humano começa a ler desde os primeiros contatos com o mundo.

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. [...] O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. [...] Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca (MARTINS, 2003, p. 11).

No sentido de continuar essa linha de desenvolvimento das crianças considerado pela autora acima, diante esta pesquisa, a credita-se, que com a inserção do ato de contar histórias na escola seja muito significativa para os pequenos da primeira fase da educação, considerando-se, que nesta faixa etária está aberta à aprendizagem e livre de preconceitos, pois, as histórias pode ser um instrumento que incentiva a imaginação, como também o gosto e o hábito da leitura. Amplia o vocabulário, a narrativa e sua cultura. Impulsiona os elementos que proporcionam o desenvolvimento consciente e subconsciente infantil, estimula a relação do espaço íntimo das crianças com o mundo social, dessa forma, procede para a formação pessoal, de seus valores e de suas crenças. A firma Sisto (2001, p. 95) que:

contar história é dialogar em várias direções: na arte, na do outro, na nossa! Os objetivos podem mudar, é recrear, é informar, é transformar, é curar, é apaziguar, é integrar, podem se alternar, mas nunca acaba com o prazer de escutar! De participar! De criar juntos!

Fonseca (2013) ressalta sobre a importância do ato de contar histórias para o desenvolvimento da linguagem oral.

Quando contamos histórias, permitimos que as crianças observem especificidades da linguagem oral, que compreendam a postura do narrador de histórias - a ação dos narradores. Elas observam que, quando o professor narra oralmente, ele gesticula, muda de voz, faz expressões diferentes com o rosto, olha nos olhos, improvisa, muda parte da história, aproveita do que fica subentendido e implícito pela própria expressividade (FONSECA 2013, p. 148).

De acordo com a autora a narrativa oral aumenta a curiosidade da criança e trabalha com a memória e o coletivo, permitindo a entrada das histórias no universo das crianças, posteriormente proporciona aprendizagem e desperta o prazer para as descobertas. Percebe-se também, que o processo de desenvolvimento da língua oral e da escrita tem influências mútuas. Portanto, a escrita faz parte da vida cotidiana da família e essa construção acontece simultaneamente. Quando a criança aprende falar ao mesmo tempo ela começa a aprender as funções e os usos da escrita. Ou seja, as crianças têm relações com a linguagem oral e a linguagem escrita, assim, percebendo de sua utilização, suas características e suas modalidades, bem antes de ingressar na escola.

Mas, percebe-se que na educação infantil, a linguagem oral é a que tem maior importância, por ser um instrumento mais utilizado neste nível de escolarização, já que as crianças nesta idade não leem e não escrevem de forma convencional. Segundo Britto (2005, p. 18), “na educação infantil, ler com os ouvidos e escreve com a boca,” citado no “livro de literatura” (BRASIL, 2010, p. 36). É por meio da linguagem oral que o adulto possibilita o contato da criança com os textos, ao ler para ela, ao conversar sobre os textos lidos.

Entende-se que, a palavra oral é eficaz para o desenvolvimento da criança. Assim, a linguagem oral é de suma importância e fundamental para o desenvolvimento psicológico, social e cultural da criança, pois é através das relações pessoais que a criança se desenvolve, e tem sua inserção e participação nas práticas sociais. E a construção da linguagem oral sugere a verbalização, pois a linguagem é contraída nos atos da fala, na qual a criança tanto pode ser participante como observador das falas do adulto.

Os temas das histórias, ao serem lidas ou contadas, promovem na criança a expressão de seu mundo interior, e ela então se volta a partir daí para olhar o mundo com sua diversidade de linguagens (BRASIL, 2010, p. 45).

Portanto, o professor, tem um papel fundamental para a formação de leitores (BRASIL, 2010, p. 69), então, cabe aos profissionais da educação infantil planejar bem as atividades da contação de história, no sentido de proporcionar os direitos de aprendizagem às crianças, assim, levando em consideração as diferenças e as especificidades.

Pois, acredita-se que a contação de histórias seja um mecanismo essencial, para transmitir conhecimentos e valores de forma lúdica e prazerosa de cativar os pequenos a tornar a leitura algo prazeroso, podendo assim auxiliar de forma planejada no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil. De acordo com Teixeira e Dias (2012, p. 169) as narrativas consideradas “histórias para Crianças”, na sua especificidade, apresentam-se em alguns gêneros distintos e entre eles está os contos de fadas.

3.1 Contos de Fadas (contos infantis)

Os contos de fadas são narrativas que têm grande valor cultural, histórico e literário. Os contos existem há muito tempo atrás eram repassados oralmente e não tinham registros escritos. A Primeira coletânea de contos foi publicada na França no século XVII por Charles Perrault. Alguns dos contos que conhecemos foram compilados por Perrault, pelos irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. Segundo Silva em seu livro *Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leituras*, discorre:

esses textos criados pela imaginação coletiva e depurados na oralidade durante séculos chegaram-nos por meio dos escritos de Perrault, na França, dos Irmãos Grimm, na Alemanha, e de outros autores. Na forma como foram registrados, encontraram sua cristalização nos meios populares, continuam a sofrer acréscimos, supressões e alterações diversas pela boca dos contadores (SILVA, 2010, p. 71).

No Brasil e em Portugal os contos de fadas surgiram, no término do século XIX, como o “conto da carochinha”, por ter uma característica bem relevante no que diz respeito ao seu contexto, já que eles desenvolvem-se dentro do mundo da fantasia a exemplo de: reis rainhas, príncipes, princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfoses, tempo e espaço fora da realidade conhecida etc.

Os contos de fadas apresentam-se, assim como um eixo causador de uma problemática existencial. Considera-se que o núcleo problemático a realização essencial do herói ou da heroína.

Os contos de fadas sempre estiveram presentes nas sociedades e embora no começo não tenha sido inventado especialmente para a criança, ao longo dos séculos as intervenções de grandes autores, esse contexto ao longo do tempo foi se modificando e os contos começaram a contribuir de forma muito satisfatória para a educação. No interior dos contos é possível encontrar valores sobre o acontecimento da vida, mesmo diante a análise a linguagem fantasiosa pode-se considerar mistificadora, assim, defendem alguns teóricos. A linguagem do conto é fascinante, fundada propicia para falar ao interior da alma infantil. No entanto, os contos estão ligados ao que realmente acontece no mundo.

Cada dificuldade ou conflito instalado na história não é o pretexto principal. No contexto da narrativa, a morte, as injustiças representam estados da alma, ou seja, valores universais (PARREIRAS, 2013, p.149).

Nos contos, os temas se referem tanto ao tempo e espaço, quanto à rivalidade de gerações, a convivência de crianças e adultos, as etapas da vida. O leitor e ouvinte encontram personagens e situações que fazem parte dos seus cotidianos e dos seus universos individuais, com conflitos, medos e sonhos como também os sentimentos que fazem parte de cada um. São sugeridos para dar uma explicação do mundo a nossa volta e nos permite criar maneiras de lidar com essas situações.

Obras “contos de fadas” e quem o escreveram: O polegar ou O Polegarzinho é um antigo conto de fadas europeu, e ninguém sabe quem o contou pela primeira vez. Foi recontado pelo escritor francês Charles Perrault. É uma história baseada a uma história bíblica; Rapunzel é um famoso conto de fadas popular, recolhido pelos Irmãos Grimm e publicado pela primeira vez em 1812 e compilado no livro Contos para a Infância e para o Lar. O Patinho Feio é um conto de fadas do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, publicado pela primeira vez em 1843. Livro ilustrado, Ficção, Literatura infantil.

Houve outras adaptações em 2006 e em 2010. O Gato de Botas ou O Gato das Botas ou ainda O Mestre Gato é um conto de fadas de autoria do escritor Perrault, incluído no livro *Les contes de ma mère l'Oye*, publicado em 1697. Houve outras adaptações em 1969 e 1988. João e Maria é um conto de fadas também de tradição oral e que foi coletado pelos irmãos Grimm. A primeira publicação foi no ano de 1812. Chapeuzinho Vermelho ou Capuchinho Vermelho é um conto de fadas clássico, de origem europeia do século XIV. O nome do conto vem da protagonista, uma menina que usa um capuz vermelho. Publicada pela primeira vez em 1697. Houve outra adaptação em 2011, *Agarota da Capa Vermelha*. Muitos desses contos foram compilados por outros autores, mas, sem perderem suas originalidades.

A maior conquista no Brasil foi Monteiro Lobato, tais obras servem ainda hoje de fundamento ao início literário. Nas características os contos envolvem certo tipo de magia, metamorfose ou encantamento.

Parreiras (2013, p. 151) ressalta que, há edições de diversas editoras com contos de fadas para crianças e adultos. A autora como psicanalista e pesquisadora da literatura, sugere que ao escolher a edição, escolha a que a semelhe melhor às necessidades. É interessante dá preferências às traduções dos textos originais e se adquirir uma adaptação, escolher a que foi feita pelo um autor conhecido, Como: as de Ana Maria Machado; Marina Colasanti; Ruth

Rocha. Porém, algumas adaptações modificam a originalidade dos textos e perde as metamorfoses presente nas histórias.

Sempre a efabulação principal dos contos de fadas expressa obstáculos que necessita de ser vencidos, como um verdadeiro rito inicial, que para o herói alcançar sua auto-realização existencial consiste no encontro do seu verdadeiro eu, tais como o encontro da princesa, que engaste o ideal a ser alcançado. Também na efabulação apresenta o recurso básico na estrutura de qualquer narrativa: o ritmo da ação. Segundo Parreiras (2013, p. 151) a linguagem do conto de fadas é metafórica, o que quer dizer que cada personagem representa um valor ou um sentimento.

3.2 O conto de contos de fadas

Levando em consideração que é de grande importância a contação de história na educação infantil, identifica-se que para contar histórias tais como os contos de fadas devem ser criados um ambiente de encantamento, no qual o enredo e os personagens possam ganhar vidas, transformando o narrador quanto o ouvinte. Assim enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um, ampliando, vocabulário, da narrativa e de sua cultura. Segundo o livro Literatura (BRASIL, 2010, p. 47), ressalta que um ambiente confortável contribui para a criança se entregar ao enredo da história.

Para contar história para criança é interessante, mesmo que o ambiente seja singelo, necessita ter elementos que promova um lugar especial para essas atividades, podendo ser em sala de aula, parque ou pátio. Sendo que uma estrutura adequada para se contar histórias depende de utensílio e lugar que satisfaçam ao texto e ao arranjo do contador de histórias. Assim, a decisão sobre a forma de escolher e preparar o cenário, provavelmente, induzirá em conta vários

detalhes. Segundo Fonseca (2013, p. 65) é interessante que faça tanto leitura quanto as narrações orais em lugares variados, e com diferentes estratégias. Sisto (2001), citado por Teixeira e Dias (2012, p.170) completa:

a condição afetiva que envolve o contar. Escolher uma história para ser contada requer trabalho de pesquisa, leitura e/ou audição de muitas histórias, até que surja aquela que “nos diga coisas de uma forma toda especial”.

Um dos passos importantes para transformar a contação de história numa aliada do processo ensino aprendizagem é a partir da seleção das histórias que estejam de acordo com o momento em que as crianças se encontram. Outro passo também importante são as formas de como o educador deve mediar às histórias assim se apoderando de estratégias que sensibilize as crianças, e que possibilitem uma demonstração real que elas possam vê e sentir de forma inusitada, uma dessas estratégias é a dramatização. Segundo o livro Literatura (BRASIL, 2010, p. 46) sobre as estratégias no ato de contar histórias ressalta que:

nas mediações, o professor pode usar estratégias para deixar brotar a sensibilidade dos pequenos leitores. A dramatização é uma dessas estratégias, pois propicia a exposição de um tema que os impactou, pelo inusitado de seu enredo ou pelo drama existencial que afeta qualquer ser humano. [...] coloca-se como uma possibilidade muito concreta de ver ou ouvir a realidade de uma maneira inusitada.

De acordo o livro Literatura (2010, p. 47), também é interessante no conto de histórias proporcionarem às crianças um contato magnânimo com o livro, como também permitir que elas saiam das carteiras, fique a vontade para poderem usufruir melhor das narrativas. Como também é importante nessas horas o educador se movimentarem. O uso de fantoches é uma estratégia na qual materializa os personagens, além das crianças se divertirem e explorar formas de vivenciar o texto.

Além dessas estratégias acima citadas existem várias outras maneiras de se contar histórias, cabe ao educador se preparar antes e

ser criativo nas narrativas, utilizando de diversas formas para trabalhar com as crianças, tais como:

- pintura a mão, neste caso pinta a mão de acordo com o enredo da história;
- teatros;
- máscara;
- sucata;
- televisão de papelão;
- dedochê.

Também é muito interessante que o narrador se apodere de técnicas como: estudar a história e senti-la, ter o domínio completo sobre o texto, olhar para a plateia, falar com voz clara e aprazível e ser comedidos nos gestos. Fonseca (2010, p. 64) afirma, narre os contos de fadas, considerando as expressões mais encontradas, os acontecimentos e o modo como cada parte da história precisa ser narrada (entonação), mudanças de voz e ritmo.

Cabe ressaltar que ao terminar a hora do conto, o educador pode realizar uma atividade que desenvolva a linguagem oral, conversando com as crianças a respeito da história, questionar sobre os personagens e os fatos ocorridos na narrativa. Como também pode cantar a cantiga inicial para desfazer a roda.

3.3 As contribuições do conto de fadas para o processo ensino/aprendizagem

Diante tantos aspectos referentes à contribuição da contação de história apresentados nos tópicos anteriores é admissível observar diversos aspectos importantes que são abordados através dos contos de fadas e é possível analisar as diversas funções como proporcionar momentos lúdico, movido de imaginação apresentar a importância da contação de história como uma manifestação cultural.

Fonseca (2013, p. 63) os contos de fadas são importantes para a formação e a aprendizagem das crianças. Por meio das histórias o contador seja professor ou alguém da família pode despertar a imaginação dos ouvintes, conduzindo-os ao mundo do faz de conta, o qual está sendo criado ao seu redor. O caso da criança gostar de ouvir histórias é extremamente importante porque ela edifica dentro de si muitas ideias por meio de descobertas, de outros lugares, outras eras, outros costumes outras formas de agir, além de poder esclarecer melhor seus próprios obstáculos ou encontrar um caminho para a resolução deles. É o início para ser um leitor e para ser criativo nas suas produções orais, “escritas” etc. Percebe-se que é muito significativo e rico o trabalho com os contos de fadas.

Com as leituras e recontos orais dos contos de fadas, alimentamos a fantasia, os sonhos, entramos em contatos com o “faz de conta”, com o mundo imaginário, e possibilitamos que as crianças se envolvam com a leitura, conhecendo outros lugares, culturas, personagens, costumes, etc (FONSECA, 2013, p. 63).

A pesquisa aponta especificidades ligadas ao ato da contação de história para o processo do ensino/aprendizagem nas séries iniciais da educação. Então, o quadro abaixo, apresenta uma análise realizada em documentos que fundamentam e rege a Educação Infantil, que embasam o aprendizado das crianças e alguns teóricos que defende as narrativas como um instrumento que contribui para esse processo de desenvolvimento.

Documento RCNEI	Teóricos
...para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. (BRASIL, 1998 p. 47).	Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de todos os modos que nenhum livro pode fazer justiça a multidão e diversidades de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 1978, p. 20)

<p>Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa das capacidades para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem atribuir sentido à realidade (BRASIL, 1998).</p>	<p>[...] os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ajuda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida (BETTELHEIM, 1978, p. 16).</p>
<p>As diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelas crianças quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais (BRASIL, 1998, p. 48).</p>	<p>[...] a sabedoria espontânea que habita o coração de cada pessoa é essência da vida. É na porta dessa sabedoria que batemos durante o processo de contar histórias. É como uma prece: as histórias nos sustentam e nos fortalecem (MELLON, 2006, p. 19).</p>

(Maria Sônia de Melo-2017)

Percebe-se que o ato de contar contos de fadas, é um ato lúdico artístico e pedagógico que pode estar ao alcance do educador em sala de aula como um instrumento de trabalho, pois, é considerado um recurso importante para o aprendizado do aluno, visto que incentiva a imaginação, como também estimula a criatividade, a brincadeira, a música, a escrita e o gosto e hábitos de leitura, incentivando a criança a ser posteriormente um leitor assíduo, e assim contribuir para o seu desenvolvimento da aprendizagem desde as series iniciais da educação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008, p. 69) o principal benefício da pesquisa bibliográfica reside no fato de consentir ao investigador a cobertura de uma gama de fatos muito mais vasta do que poderia pesquisar diretamente. Nesse tipo de pesquisa é elaborado a partir de material já produzido constituído, sobretudo de livros e artigos científicos. Ele ainda ressalva que:

[...] existe muitas outras fontes de interesse para realização de pesquisas tais como: obras de referência, tese e dissertações, periódicos de indexação e resumo (GIL, 2008, p. 80).

Quanto à amostragem, os artigos, teses, dissertações e livros foram selecionados a começar com leitura criteriosa, sendo selecionada somente a literatura que definia aos critérios de inclusão estabelecidos neste estudo. Lakatos e Marconi (2003, p. 163), a amostra é uma parcela favoravelmente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

O Instrumento de coletas de dados, considerando o tipo de pesquisa, optou-se pelo plano de trabalho. Gil (2008, p.) descreve o plano de trabalho em forma de conjunto de artifícios ordenados em setores apropriados ao desenvolvimento que almeja dar à pesquisa. Esta pesquisa tem o objetivo de descrever a importância da contação de história para a educação infantil e é norteada pelo seguinte plano:

1. Contextualização da contação de história:
 - 1.1. Origem;
 - 1.2. Conceito;
 - 1.3. Importância para a educação infantil.
2. Conto infantil:
 - 2.1. Características;
 - 2.2. Autores e obras que deram origem aos contos infantis;
3. O conto de contos infantis:
 - 3.1. Estratégias.
4. As contribuições do conto infantil para o processo ensino/aprendizagem:

4.1. Definição;

4.2. Quadro de análise entre o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, (RCNEI) e Teóricos.

No desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em obras impressas e digitais da internet. Para a organização, Gil (2008, p. 65) contempla que, em virtude da vasta dispersão de materiais bibliográficos em formato eletrônico, ostenta uma imensa importância a pesquisa realizada por meio de base de dados e sistema de busca.

Para análise das informações será realizado uma revisão bibliográfica, assim, realizado leitura do material selecionado. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 225) a referencia das principais conclusões a que outros autores chegaram admitir destacar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Assim, será uma análise procurando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado e elaborar o referencial teórico.

5 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Diante desta pesquisa bibliográfica, na qual foi considerado o objetivo principal: conhecer melhor as possíveis contribuições da contação de histórias para o aprendizado das crianças da educação infantil. Foi elaborado um plano de trabalho apropriado ao desenvolvimento que pretendia almejar.

Assim, entendeu-se que o contexto educacional desde o início desse novo conceito de infância vem se preocupando com a metodologia que favoreça no processo ensino aprendizagem, desde as séries iniciais. Portanto, percebeu-se que a contação de história pode e deve ser utilizada nessa metodologia em sala de aula. Assim, beneficiando no processo da aprendizagem das crianças. Pois, ao contar e ouvir de forma lúdica incentiva a imaginação, a criatividade proporciona a interação, o compartilhamento de saberes por meio da oralidade e ainda incentiva as crianças o gosto pela leitura.

[...] as crianças que ainda não leem, ouvir a narrativa pressupõe um primeiro nível de leitura, em que o ouvinte, conhecendo o enredo da história, passa a imaginar as cenas, as personagens e os detalhes específicos de cada uma (TEIXEIRA e DIAS, 2012, p. 169).

De acordo com autores estudados, a contação de histórias em particular os contos de fadas contribuem para a formação das crianças em todos os aspectos, entretanto para o desenvolvimento de sua personalidade. Segundo Teixeira e Dias (2012, p. 168) estudos sobre a perspectiva de desenvolvimento psicológico das crianças aponta o contar e ouvir histórias como uma atividade propícia ao seu desenvolvimento.

Percebeu-se que os contos de fadas são narrativas ideais para ser trabalhado no espaço da educação infantil, por serem histórias pequenas e por proporcionarem situações nas quais apresentam sempre obstáculos e mostra formas de como os resolves. Assim, as crianças aprendem de forma lúdica como lidar com os conflitos no cotidiano.

Então, com isso pode-se levantar a hipótese que a contação de histórias é de grande importância para a Educação Infantil, pois, acredita-se que seja um recurso rico para proporcionar conhecimentos de forma lúdica e adequada para ser trabalhada com crianças dessa faixa etária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da educação infantil viveu por muito tempo sob uma visão assistencialista, porém atualmente vem passando por vários avanços, assim passando a ter uma nova política voltada para as instituições de ensino, no intuito de inovar as ações pedagógicas e ampliar a aprendizagem.

Nesse sentido o método do conto de histórias é um motivador e enriquecedor do conhecimento, entretanto a contação de histórias assessora na formação humana e possibilita a exploração de forma lúdica. As narrativas possibilitam às crianças um melhor desenvolvimento e compreensão.

Percebe-se que necessita ser valorizada e incrementada no espaço escolar no intuito de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades humanas, além de contribuir no processo de aprendizagem e socialização da criança. Diante disso, acredita-se que a contação de história é uma atividade precisa e imprescindível. Podendo assim, ser uma estratégia eficaz para a metodologia no processo de desenvolvimento ensino aprendizagem da criança da educação infantil.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos Contos de Fadas**. Disponível em <https://books.google.com.br/books/about/A_Psicanálise_dos_Contos_de_Fadas.html?id=WPI9CQAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q>. Acesso em: mar. 2017.

BRASIL, **Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC. 2009.

_____**Leis de Diretriz e Bases**. Brasília: MEC. 1996

_____**Leis de Diretriz e Bases**. Brasília: MEC. 2010.

_____**Leis de Diretriz e Bases**. Brasília: MEC. 2013.

_____**Literatura**. Coleção Explorando o Ensino. Vol. 20. MEC. Secretaria de Educação Básica. 2010.

_____**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1, Brasília, 1998.

BRENNAND, E. G. G.; VIRGÍNIO, M. H. S. (Org.). **Gestão, aprendizagens e currículo como processo social**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

COSTA, M. J. B.; RAMOS, M. G. (Org.). **Diversidade e direito humanos na Educação Infantil**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

FONSECA, Edi. **Interações: com os olhos de ler**. Coleção Interações. Ed. Blucher. Brasil. Ministério da Educação. 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. Ed. Atla. 4ª edição. SP. 2002. Disponível <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: ago. 2016.

HELENA, Maria Martins. **O que é leitura**. Coleção primeiros passos; 74. Ed. Brasiliense. São Paulo, 2007.

LACATOS, Eva Maria e MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. Ed. Atlas S.A. São Paulo: 2003. Disponível em: <

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india >. Acesso em: abr. 2017.

PARREIRAS, Nífa. **Do Ventre ao Colo, do Som à Literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: MEC. Ed: RHJ. 2012.

MELLON, N. **A arte de contar histórias**. Tradução de Amanda Orlando e Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

ROSSI, S. J. (Org.). **Políticas, didática e avaliação na Educação Infantil**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

SILVA, Vera M. T. **Literatura Infantil Brasileira; um guia para professores e promotores de leitura**. 2. Edição Revista. Brasil, Ministério da Educação. Ed: Cênone editorial. 2010

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó-SC: Argos, 2001.

TEIXEIRA, L. M.; DIAS, P. R. F.(Org.) **Língua, Linguagem e produção de conhecimento na Educação Infantil**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

ANEXOS

Alguns contos de fadas e seus resumos:

O Pequeno Polegar

O Pequeno Polegar ou O Polegarzinho é um antigo conto de fadas europeu, e ninguém sabe quem o contou pela primeira vez. Foi recontado pelo escritor francês Charles Perrault.

É uma história baseada em uma história bíblica.



O Pequeno Polegar

Era uma vez, um menino tão pequenino seu nome era Pequeno Polegar. Ele era o mais ágil dos filhos de um pobre lenhador. Pequeno de tamanho, mas com uma enorme inteligência. Um dia, foram todos à floresta apanhar lenha e perderam-se. À noite, viram uma casa com luz e dirigiram-se para lá. Abriu-lhes a porta a mulher de um ogro, que lhes disse:

-Entrem, mas se o ogro vos encontrar, come-vos. O Ogro tinha chegado, e viu os meninos instalados na cama. Quase que os comia, mas a mulher convence-o a comê-los só no dia seguinte. O Pequeno Polegar que fingia estar a dormir ouviu a conversa toda e fugiu com os seus irmãos e as botas mágicas do ogro e foi entregá-las ao rei. O rei, como recompensa, deu-lhe um saco com moedas de ouro. Os meninos foram para casa e os pais ficaram muito felizes e nunca mais passaram fome.

Rapunzel

Rapunzel é um famoso conto de fadas popular, recolhido pelos Irmãos Grimm e publicado pela primeira vez em 1812 e compilado no livro Contos para a Infância e para o Lar.

Rapunzel

Numa aldeia, um casal esperava a chegada do primeiro filho. A mulher ficou com vontade de comer os rabanetes da horta vizinha. A horta pertencia a uma bruxa que apareceu na hora em que o homem apanhava alguns rabanetes escondidos. Ela ficou furiosa e jurou tomar a criança assim que nascesse. O bebê ao nascer, a bruxa levou-o para longe. Por ser menina, a bruxa chamou-a de Rapunzel. Colocou-a em uma torre muito alta e sem portas. Rapunzel transformou-se em uma linda moça de longas tranças. Um príncipe achou a torre de Rapunzel e viu a bruxa chegar e gritar pra Rapunzel jogar as tranças do cabelo. Ele viu a bruxa subir na torre pelas tranças. Ela foi embora, o príncipe foi ao encontro de Rapunzel. E passou a visitá-la. Então um dia, a bruxa descobriu sobre as visitas do príncipe. Cortou as tranças



e a levou embora. Esperou pelo príncipe para vingar-se. Quando o príncipe apareceu, a bruxa jogou as tranças e quando ele chegou à janela, ela o empurrou. Ele caiu sobre um espinheiro e ficou cego, mesmo sem enxergar, correu o mundo procurando Rapunzel. Um dia, bateu na porta de uma casa pedindo pousada e alimento. A moça que o atendeu era Rapunzel e logo reconheceu o príncipe. Ela então chorou de tristeza porque ele ficou cego. Suas lágrimas caíram sobre os olhos do príncipe e ele voltou a enxergar. O príncipe levou Rapunzel para o seu reino. Casaram-se e foram felizes para sempre.

O Patinho Feio

O Patinho Feio é um conto de fadas do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, publicado pela primeira vez em 1843.

Livro ilustrado, Ficção, Literatura infantil. Ouvem outras adaptações em 2006 e em 2010.



O Patinho Feio

Era uma vez, uma pata chocava alguns ovos. Certo dia os patos nasceram. Mas havia um patinho diferente dos outros. Ele era gordo e muito feio, a pata não gostava dele e só lhe dava desprezo. Os dias iam passando e os patinhos crescendo, o patinho diferente vivia triste, pois os irmãos gozavam dele. E lhe deram o nome de "Patinho feio". Um dia a pata mandou-o embora e disse-lhe que ele era a vergonha da família e ele foi. Por algum tempo viveu sozinho ao pé de um lago, até que um dia encontrou alguns cisnes e ao conversar com eles descobriram que eram irmãos disseram-lhe que era muito bonito. E na verdade o patinho feio já era um lindo cisne. Então, saíram todos ao encontro da mãe, o encontro foi festejado e ficaram todos felizes.

O Gato de Botas

O Gato de Botas ou O Gato das Botas ou ainda O Mestre Gato é um conto de fadas de autoria do escritor francês Charles Perrault, incluído no livro Les contes de ma mère l'Oye, publicado em 1697. Ouvem outras adaptações em 1969 e 1988.

O Gato de Botas

O gato de botas é uma história sobre um gato que é dado de herança para um dos três filhos de um homem, e o terceiro deles fica com um gato. O gato pede algumas coisas simples, entre elas um par de botas e um saco e, em troca, ajudará o herdeiro a "melhorar de vida". Para ajudar seu amo, faz de tudo um pouco até conseguir que um rei acredite nas mentiras criadas



pelo **gato de botas**, que fazem parecer que o seu dono é cheio de terras e riquezas, assim o rei lhe oferece para se casar com a sua filha.

João e Maria

Hänsel und Gretel- João e Maria é um conto de fadas de tradição oral e que foi coletado pelos irmãos Grimm. A primeira publicação foi no ano de 1812.



João e Maria

João e Maria, filhos de um pobre lenhador, que em acordo com a esposa, decide largá-los na floresta porque a família não tem mais condições de mantê-los. No caminho pela floresta João e Maria espalham migalhas de pão. As migalhas, que acabam sendo comidas pelos pássaros e as crianças acabam perdidas na floresta.

Eles tentando encontrar o caminho de volta, acabaram encontrando uma casa feita de doces e, com fome, começam a comer as guloseimas. Então são recolhidos pela dona da casa que se revela uma bruxa. Ela planejava engordar as crianças para depois comer de sua carne. Enquanto João se alimentava e aos poucos engordava, Maria trabalhava na casa para depois ser a próxima. João e Maria descobrem o plano da bruxa e a enganam jogando-a dentro do próprio forno. Assim, livres, João e Maria são encontrados pelo pai e voltam para casa levando consigo provisões suficientes para o resto de suas vidas.

O chapeuzinho vermelho

Chapeuzinho Vermelho ou Capuchinho Vermelho é um conto de fadas clássico, de origem europeia do século XIV. O nome do conto vem da protagonista, uma menina que usa um capuz vermelho. Publicada pela primeira vez em 1697. Ouve outra adaptação em 2011, Agarota da Capa Vermelha.

O chapeuzinho vermelho

Uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho foi visitar sua avó que morava distante e estava doente. Sua mãe queria notícias da velha senhora e mandou a filha fazer-lhe uma visita, levando alguns doces. O caminho era longo e passava por uma floresta. Matreiro o Lobo-Mau, dizendo ser o guarda da floresta abordou a menina no caminho, fingindo ser amigo, pois sua intenção era comer



a neta e a avó. Ao chegar à casa da avó Chapeuzinho Vermelho foi tomada de surpresa, pois achou-a um tanto diferente de como a conhecia. O Lobo-Mau já tinha comido a velhinha e vestido sua roupa, metendo-se em sua cama esperava para dar o bote final na menina.

Branca de Neve (em alemão Schneewittchen) é um **conto** de fadas originário da tradição oral alemã, que foi compilado pelos Irmãos Grimm e publicado entre os anos de 1812 e 1822, num livro com várias outras fábulas, intitulado "Kinder-und Hausmärchen" ("**Contos** de Fada para Crianças e Adultos").



Branca de Neve

Uma rainha muito bela, porém má e invejosa, resolve mandar matar sua enteada, Branca de Neve, uma princesa bastante bela e bondosa. Isto porque, segundo seu espelho mágico, ela era a mais bela de todas. Mas o carrasco contratado pela rainha que deveria assassiná-la, a deixa partir. Durante a fuga pela floresta, Branca de Neve encontra a cabana dos sete anões, que trabalham em uma mina, e que passam a protegê-la. Algum tempo depois por intermédio de seu espelho, a rainha descobre que Branca de Neve continua viva. Então, ela faz uma magia que a transforma em uma senhora vendedora de frutas horrivelmente velha e feia e vai atrás da moça para lhe oferecer uma maçã envenenada, que faz com que Branca de Neve caia num sono profundo. Porém, ela é salva pelo príncipe encantado, o grande amor de sua vida, que a desperta com um beijo de amor.